

## **EQUOTERAPIA: projeto de extensão que promove reabilitação, qualidade de vida e inclusão social**

**Ketlyn K. XAVIER<sup>1</sup>; Yasmim L. C. GONÇALVES<sup>2</sup>; Guilherme H. BORGES<sup>2</sup>; Regina O. de JESUS<sup>2</sup>; Glayzer de F. SCALCO<sup>3</sup>; Fabrício A. BUENO<sup>4</sup>; Daiane M. SILVA<sup>5</sup>.**

### **RESUMO**

O objetivo deste projeto de extensão é reabilitar necessidades especiais de pessoas de Machado – MG e região através da equoterapia, além de promover inclusão social. Até o momento, foram atendidas dez pessoas com diferentes idades e necessidades especiais. Todos os praticantes foram avaliados antes de iniciarem a equoterapia e após cada sessão. Ocorreram três altas, sendo um caso de baixa visão e dois casos de atraso do desenvolvimento psicomotor (Síndrome de Cornélio de Lange e prematuridade). As principais conquistas foram a melhoria do equilíbrio (principalmente da marcha), da força muscular de membros, da independência, da socialização e da autoestima. Concluiu-se que a equoterapia além de fornecer conhecimento técnico em equinocultura aos estudantes do *Campus* Machado também auxilia no desenvolvimento físico, psicológico e social dos praticantes.

**Palavras-chave:** Cavalos; Interdisciplinaridade; Biopsicossocial; Necessidades especiais.

### **1. INTRODUÇÃO**

A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais. A equipe mínima de equoterapia é composta por, além do cavalo, um fisioterapeuta, um psicólogo e profissional de equitação, podendo ser zootecnista, veterinário, agrônomo, técnico em agropecuária ou qualquer profissional que entenda sobre equitação e comportamento de equinos (ANDE – Brasil, 2018).

O cavalo, para ser considerado ideal para equoterapia, deve ter estatura mediana, movimento ao passo rítmico e harmonioso, bom estado de saúde, deve ser frequentemente higienizado, receber correta alimentação e manejo geral, além de ser extremamente dócil e periodicamente treinado para executar com perfeição suas funções durante as sessões de equoterapia (SILVA, 2013).

A equoterapia tem sido utilizada na reabilitação de diversas patologias como dificuldade de aprendizagem (PRESTES *et al.*, 2010), síndrome de Down (MENEGETTI *et al.*, 2009), paralisia

<sup>1</sup>Estudante de Técnico em Agropecuária; bolsista de extensão (fomento interno), IFSULDEMINAS – *Campus* Machado, e-mail: kkaylane76@gmail.com.

<sup>2</sup>Estudante de Zootecnia; IFSULDEMINAS – *Campus* Machado.

<sup>3</sup>Fisioterapeuta do Centro de Equoterapia do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado.

<sup>4</sup>Psicólogo do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado.

<sup>5</sup>Professora de Zootecnia do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado.

cerebral (RIGBY *et al.*, 2017), autismo (LLAMBIAS *et al.*, 2016), entre outras em pessoas de várias idades.

O objetivo deste projeto de extensão é reabilitar pessoas com necessidades especiais de Machado – MG e entorno, através da equoterapia, visando ao bem-estar do praticante de equoterapia e sua inclusão social com estudantes e servidores do *Campus*.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto de extensão ocorre no Centro de Equoterapia do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado e foi aprovado pelo Comitê de Ética de Uso de Animais (CEUA), através do parecer 23A/2016). Em agosto de 2017, foi realizada a divulgação das vagas para praticantes de equoterapia acima de dois anos de idade e que possuíssem indicação médica. Os candidatos passaram por uma triagem através de avaliações com a equipe multi e interdisciplinar composta por psicólogo, fisioterapeuta e profissional de equitação. Vinte pessoas com necessidades especiais compareceram às avaliações, sendo que foram disponibilizadas oito vagas inicialmente. Alguns candidatos receberam contraindicação da equipe de equoterapia e os demais compuseram uma lista de espera. Todos os responsáveis pelos praticantes autorizaram a divulgação de dados e imagens das sessões de equoterapia.

As sessões de equoterapia têm duração de 30 minutos e cada praticante realiza uma sessão semanal de forma totalmente gratuita até que a equipe de equoterapia decida pela alta. As sessões são realizadas às sextas à tarde sendo duas sessões simultâneas por vez, mas cada praticante possui seu cavalo, encilhamento, equipe e planejamento individual específicos. Após cada sessão é preenchido um relatório diário individual.

Foram utilizados cinco cavalos castrados devidamente domados e treinados para a prática de equoterapia. Os animais foram submetidos a treinamento semanal por aproximadamente 30 minutos a fim de acostamá-los aos equipamentos como bola, brinquedos pedagógicos, cordas, cestos, entre outros utilizados durante às sessões de equoterapia. Além disso, os animais foram acostumados a andar ao passo, com no mínimo quatro pessoas ao seu redor, sendo um praticante de equoterapia montado no dorso do animal, um auxiliar-guia direcionando o animal através de cabresto e dois auxiliares-laterais auxiliando o praticante.

Todas as pessoas que atuam no Centro de Equoterapia, inclusive os 21 estudantes que participam do Grupo Assistido de Pesquisa e Extensão (GAPE) – Equinocultura, realizaram curso de equoterapia na Associação Nacional de Equoterapia (ANDE – Brasil) ou no próprio *Campus*. Os

estudantes atuam principalmente no manejo e treinamento dos cavalos e como auxiliares (guias e laterais) durante as sessões de equoterapia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, foram atendidos dez praticantes de equoterapia com diferentes necessidades especiais (dois com baixa visão, um com Síndrome de Cornélia de Lange, um com paralisia cerebral, um com atraso de desenvolvimento psicomotor devido à prematuridade, um com Síndrome de Down, um com autismo, um com fenilcetonúria, um com síndrome cardiofasciocutânea e um com atrofia muscular espinhal) entre dois e 37 anos de idade.

Três praticantes já receberam alta, sendo dois com atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (um devido à prematuridade e outro devido à síndrome de Cornélia de Lange) e um com baixa visão, sendo as idades de dois, sete e 16 anos, respectivamente, todos do sexo masculino. De forma geral, os principais objetivos para as crianças foram fortalecimento muscular, melhora da função respiratória, do equilíbrio, da dissociação ombro-pelve, do desenvolvimento neuropsicomotor, da socialização e da comunicação. Foram realizadas quatro sessões com o praticante prematuro e 13 com o praticante com síndrome de Cornélia de Lange. Já para o adolescente com baixa visão foram realizadas sete sessões e os objetivos da terapia foram melhorar o equilíbrio, a postura e a coordenação motora, aumentar força muscular, a socialização e a qualidade de vida, diminuir ansiedade e principalmente desenvolver autonomia.

Antes dos praticantes receberem alta, foi observada uma grande melhoria de acordo com os objetivos de cada praticante supra elucidados, além disso as famílias relataram que houve melhoria da qualidade de vida tanto do praticante quanto da própria família.

De acordo com Passos *et al.* (2011), o movimento tridimensional do cavalo ao passo resulta em deslocamentos para cima e para baixo, para a direita e para a esquerda e para frente e para trás ao mesmo tempo, contribuindo como agente promotor de ganhos a nível físico nos praticantes de equoterapia.

A interação com o cavalo, incluindo os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o ato de montar e o manuseio final desenvolvem, ainda, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima nos praticantes de equoterapia (ANDE – BRASIL, 2018; SILVA, 2013).

Somados aos rápidos e satisfatórios resultados com relação à reabilitação biopsicossocial dos praticantes de equoterapia, é importante ressaltar que através deste projeto de extensão, também é possível realizar cursos, palestras, aulas práticas, pesquisa científica e aumentar conhecimentos gerais na área de equinocultura. Além disso, através do vínculo afetivo com os praticantes, o projeto funciona como um promotor de desenvolvimento de valores como cidadania, respeito às diferenças

e solicitude nos estudantes e servidores do *Campus*, possibilitando que o IFSULDEMINAS desenvolva ensino, pesquisa, extensão e inclusão social com excelência.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o projeto de extensão na área de equoterapia é eficaz no tratamento de pessoas com necessidades especiais, promovendo melhor qualidade de vida para todos os envolvidos. Além disso, gera inclusão social, visto que estudantes e servidores que participam da atividade desenvolvem habilidades em lidar com pessoas com necessidades especiais, tornando o ambiente escolar mais prazeroso e as diferenças mais toleráveis.

#### AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS - *Campus* Machado pela concessão do Centro de Equoterapia e da bolsa de extensão, aos praticantes da equoterapia, ao fisioterapeuta Glayzer de Freitas Scalco e a todos os participantes do GAPE - Equinocultura.

#### REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA (ANDE – BRASIL), 2018. Disponível em: [www.equoterapia.org.br](http://www.equoterapia.org.br).

LLAMBIAS, C.; MAGILL-EVANS, J.; SMITH, V.; WARREN, S. Equine-Assisted Occupational Therapy: Increasing Engagement for Children with Autism Spectrum Disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 70, n. 6, 2016.

MENEGHETTI, C. H. Z.; PORTO, C. H. S.; IWABE, C.; POLETTI, S. Intervenção da equoterapia no equilíbrio estático de criança com síndrome de Down. **Revista de Neurociências**, v. 17, n. 4, p. 392-396, 2009.

PASSOS, A. S. *et al.* O movimento tridimensional do cavalo em relação à montaria simples e dupla. **Revista Brasileira de Equoterapia**, n. 23, p. 09-14, 2011.

PRESTES, D. B.; WEISS, D.; ARAÚJO, J. C. O. A equoterapia no desenvolvimento motor e autopercepção de escolares com dificuldade de aprendizagem. **Ciência e cognição**, v. 15, n. 3, p. 192-203, 2010.

RIGBY, B. R.; GLOECKNER, A. R.; SESSUMS, S.; LANNING, B. A.; GRANDJEAN, P. W. Changes in Cardiorespiratory Responses and kinematics with hippotherapy in youth with and without cerebral palsy. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 88, n. 1, p. 26-35, 2017.

SILVA, D. M. O cavalo ideal para a equoterapia. Em: **Equoterapia – Teoria e Prática no Brasil**. Editora Caratinga: FUNEC, v. 1, p. 107-121, 2013.